



1 DESAMOR

Ouvi-lhe chamar amor,
Pelo nome me venci;
Nunca tal engano vi,
Nem tamanho desamor.
Cresceu-me de dia em dia
Com a idade a afeição
Porque amor de criação,
N'alma e na vida se cria.
Criou-se em mim este amor,
(E) senhoriou-se de mim:
Agora que o conheci,
Mata-me com desfavor.
As flores tornam-me abrolhos,
A morte me determina
Quem eu trouxe de minina
As mininas dos meus olhos.
Desta mágoa e desta dor
Tenho sabido enfim,
Por amor me perco a mim,
Por quem de mim perde amor.
Parece ser caso estranho
O que amor em mim ordena,
Que em idade tão pequena
Haja tormento tamanho.
Sejam milagres de amor,
Hei-os de sofrer assim
Até que haja dó de mi
Quem entender esta dor.

Love I heard it called,
and by the name I lived;
I was never so deceived
nor saw so much to appall.
Day by day this disquiet
advanced with my age
for Love from its earliest stage
lives and grows in the heart.
This love nursed itself in me,
lording it over my life.
Now, what was my main belief
kills with its acrimony.
The flowers produce thistles,
and her death deprived me
of the girl I used to carry
in the pupils of my eyes.
In this grief and this agony
I know myself at last;
I love, and I'm lost
for whom lost his love of me.
It seems a strange predicament
Love as arranged for me,
that barely out of infancy
I feel so grown-up a torment.
It's Love's consummation
I have to suffer so,
until there's pity from one who
pities this frustration.

2 QUANDO VOS VERIA

Este tempo vão
Esta vida escassa
Para todos passa
Só para mim não.
Os dias se vão
Sem ver este dia
Quando vos veria?
Este tempo vão.
Vede esta mudança
Se está bem perdida,
Em tão curta vida
Tão longa esperança
Se este bem se alcança,
Tudo sofreria.
Quando vos veria?
Vede esta mudança
Quando vos eu via
Esse bem lograva
A vida estimava
Mais então vivia,
Porque vos servia
Só para vos ver
Já que vos não vejo
Para que é viver?

This pointless age,
this empty life,
for others it passes
only not for me.
The days elapse
without bringing in view
the day I'll see you.
Consider my fate,
If so short a life
Is well forfeit
to so long a hope!
If this is well-founded
all others will rue
the day I'll see you.
It was to my advantage
when I had you in sight
life seemed a delight;
I showed you homage
living like a page
boy, for the sake of seeing.
But now I don't
what's the point of being?

3 O QUE TEMO E O QUE DESEJO (FEAT. RODRIGO CUEVAS)

O que temo e o que desejo
Ai sempre o que temo vejo
Que isso me dera da morte
De maneira me sucede
Nunca o que a vontade pede
Alma e vida a toda a sorte.
Con gana de dar-me muerte
El morir me es dulce suerte
Ojos, qué os detenéis?
Muerto, volved á mirar-me
Acabad ya de matarme
Por que me resucitéis.
Alma e vida a toda a sorte
Que isso me dera da morte
De maneira me sucede
O que temo e o que desejo
Que sempre o que temo vejo
Nunca o que a vontade pede.
La llaga cierto es la mia
El morir me es alegría
Y así digo que acabéis.
O ojos, ya de matar-me
Muerto, volved á mirar-me
Por que me resucitéis.

In some way it comes about
with what I fear and what desire
that I always meet with what I fear,
and never with what I covet.
Life and soul I committed myself
to Fortune in good faith;
it will deliver me a death
much as it promises in life.
(in Pues me distes tal herida)
Since you inflict such grief
your aim being my death,
I am happy in my final breath
since in death you give me life.
Eyes, what's your brief,
given you've dispatched me,
when in my death you watch me
bringing me back to life?
Wounded mortally at your sight
though that's hardly what you want,
but if it's death you grant me
dying is sheer delight.
Eyes, accept this proof
given you've dispatched me,
when in my death you watch me
bringing me back to life.

4 IN LABIRINTO

A nau que se vai perder
Destrói (as) mil esperanças;
Vejo o mau que vem a ter
(E) Vejo perigos correr
Quem não cuida que há mudanças.
Ali depois de acordado
Com o rosto banhado em água
Deste sonho imaginado
Vi que todo o bem passado
Não é gosto, mas é mágoa.
Ali vi o maior bem
Quão pouco espaço que dura,
O mal quão depressa vem,
E quão triste estado tem
Quem se fia da ventura
Um gosto que hoje se alcança,
Amanhã já o não vejo;
Assim nos traz a mudança
De esperança em esperança
E de desejo em desejo.

A man of war about to founder
destroys a thousand hopes.
A foresee coming mishaps,
and observe the dangers attending
those unready when all collapses.
Awakening there each dawn,
my face bathed in water,
I saw my morning dreams
dissolve, as the past
became pain, not pleasure.
There I saw what little room
existed for the greater good,
how swiftly evil descended,
and how sad the outcome,
of those trusting to hazard.
The style that today's the vogue
Tomorrow is mere foppery;
So mutability drives us
From hope to hope,
And from desire to desire.

5 SENHORA MINHA

Senhora minha, se de pura inveja
Amor me tolhe a vista delicada,
A cor, de rosa e neve semeada,
E dos olhos a luz que o Sol deseja,
Não me pode tolher que vos não veja
Nesta alma, que ele mesmo vos tem dada,
Onde vos terei sempre debuxada,
Por mais cruel inimigo que me seja.
Nela vos vejo, e vejo que não nasce
Em belo e fresco prado deleitoso
Senão flor que dá cheiro a toda a serra.
Os lírios tendes numa e noutra face.
Ditoso quem vos vir, mas mais ditoso
Quem os tiver, se há tanto bem na terra!

6 DESENCONTRO

Reinando Amor em dois peitos,
Tece tantas falsidades,
Que, de conformes vontades,
Faz desconformes efeitos.
Igualmente vive em nós;
Mas por desconcerto seu,
Vos leva, se venho eu,
Me leva, se vindes vós.
Qual terá culpa de nós
Neste mal que todo é meu?
Quando vindes, não vou eu,
Quando vou, não vindes vós.

When Love reigns in two hearts
it weaves such blunders
that from compatible desires
it produces opposites.
It lives in us equipollent,
but being so unsound
it takes you off when I'm around,
when you appear I'm absent.
Which of us deserves the blame
in this mishap I repent?
When you're around, I'm absent,
when I'm here, you don't come.

Letras por / Lyrics by Luís Vaz de Camões Música / Music Fado Corrido - Popular
LINA_ - vocals John Baggott - Moog Bass Justin Adams - Percussion, Electric Guitar Ianina Khmelik
- Violins Pedro Viana - Portuguese Guitar





7 SE DE SAUDADE MORREREI OU NÃO

Se de saudade
Morrerei ou não,
Meus olhos dirão
De mim a verdade.
Por eles me atrevo
A lançar as águas
Que mostrem as mágoas
Que nesta alma levo.
As águas que em vão
Me fazem chorar,
Se elas são do mar
Estas d'amar são.
Por elas relevo
Todas minhas mágoas;
Que, se força d'águas
Me leva, eu as levo.
Todas me entristecem,
Todas são salgadas;
Porém as choradas
Doces me parecem.
As águas que em vão
Me fazem chorar,
Se elas são do mar
Estas d'amar são.
Correi, doces águas,
Que, se em vós me enlevo,
Não doem as mágoas
Que no peito levo!

Whether I die
of heartache or not,
my eyes will relate
the truth about me.
It's for them I enroll,
daring the oceans
that match the emotions
I bear in my soul.
The waters that vainly
force me to cry,
if they are of the sea,
they are also of loving.
I discharge my cares;
if the power of the waters
bears me, I bear them.
All of them sadden,
all are of salt;
and yet this melting
feels Elysian.
Run, sweet waters,
in you I delight,
the pain beneath notice
I bear in my heart.

8 AMOR É UM FOGO QUE ARDE SEM SE VER

Amor é um fogo que arde sem se ver,
É ferida que dói, e não se sente;
É um contentamento descontente
É dor que desatina sem doer.
É um não querer mais que bem querer;
É um andar solitário entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É um cuidar que ganha em se perder.
É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor,
É ter com quem nos mata, lealdade.
Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade;
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

Love is a fire that burns invisibly,
a wound that festers though inert,
a happiness more like a hurt,
a pain that rages painlessly.
It is not to want what's wanted most,
to walk alone in a multitude
dissatisfied with all that's good,
claiming the prize when all's lost.
It is to be prisoner by consent,
to be conquered and serve willingly,
with one's murderer to feel content.
So how could its blessings possibly
turn human hearts benevolent
when love itself is so contrary?

9 QUE NINGUÉM ME VEJA VER-VOS

Há dois extremos mortais
E são eles em si tais
De ver-vos a não vos ver
Que possa viver sem ver-vos
Minh' alma por não perder-vos
Um por um me faz morrer
Que remédio posso ter
Se vivo só com vos ver
Ai que tamanho perigo
Que ninguém me veja ver-vos
Senhora por não perder-vos
Melhor acabar comigo
De ver-vos a não vos ver
Um por um me faz morrer
Minh' alma por não perder-vos
Melhor acabar comigo
Ai que tamanho perigo
Que ninguém me veja ver-vos

To see you, and not to see,
are both mortal extremes;
and in me they take such form
That in either case I die.
But first I wish to satisfy
my heart—so as not lose you,
it could live without seeing you.
Amid such danger
what remedy can I have ,
When it's by seeing you I live?
If I don't see you, it's danger,
so I choose to be a stranger
to myself, so no one sees me see you,
Lady, so as not to lose you.

10 CANÇÃO

Esse riso é composto
Por quantas graças nasceram;
Senão que alguns me disseram
Vos faz covinhas no rosto.
Nunca se viu, nem se escreve
Boca nem graça igual,
Se não fora de coral
E os dentes cor da neve.
Dotou em vós Natureza
O sumo da perfeição
Que o que em vós é senão
É em outros gentileza
Ouro e azul é melhor
Cor porque a gente se perde;
Mas a graça desse verde
Tira a graça a toda a cor.
O verde não se despreza,
Que, agora que vós o tendes
São belos os olhos verdes
(A cor que nos olhos tendes)

Your laughter is composed
of so many new-born graces,
though there's those who accuse
it of dimpling your face.
Never was seen or recorded
such a graceful mouth,
redder than coral outside
and whiter than snow the teeth.
Endowed as you are by Nature
with the sum of perfection,
what in you is a blemish
is in others the fashion.
Green's nothing to be ashamed of
so, given that they're yours
how lovely are your green eyes
(the eyes color you have.)
Gold and blue are, by convention,
colors men give their lives for,
but the charm of this green
deprives color of all charm.

11 LINA VAZ DE CAMÕES

Quando vejo o riso honesto
E o colo de cristal, o branco peito...
De meu não quero mais que meu desejo,
Nem mais de vós que ver tão lindo gesto.
Ali me manifesto
Ali me inflamo,
Nas lágrimas que choro,
E de mim, que vos amo
Em ver que soube amar-vos,
Me namoro.
Se porventura vivo descontente
Por fraqueza de ´sprito, padecendo
A doce pena que entender não sei,
Fujo de mim e acolho-me, correndo,
À vossa vista; e fico tão contente
Que zombo dos tormentos que passei.

12 POIS MEUS OLHOS NÃO CANSAM DE CHORAR

Pois meus olhos não cansam de chorar
tristezas, que não cansam de cansar-me;
Pois não abrandar o fogo em que abrasar-me
Pôde quem eu jamais pude abrandar;
E se em montes, em rios ou em vales,
Em feras, aves, plantas, pedras, águas,
Ouçam a longa história de meus males
Que grandes mágoas podem curar mágoas.
E se em montes, em rios ou em vales
Piedade mora, ou dentro mora Amor
Ouçam a longa história de meus males
E curem vossa dor com minha dor.

Since my eyes never tire of bewailing
sorrows that never tire of wearing
me; since thee rages unassuaged the fire
over one my fervour could never fail;
And if in rivers, valleys, and mountains,
pity exists, or if love dwells
in beasts, birds, waters, plants, and stones,
They hear the tale of my misfortunes,
and cure their ordeals with my hell.

Agradecimentos/Special Thanks:

Ao Justin Adams, John Baggot, Amélia Muge e Rodrigo Cuevas. Ao Nuno Júdice, SPAutores, Fundação GDA e DGARTES.
À UGURU, Carmo Cruz e António Cunha. Ao Pedro Viana, Ianina Khmelik, Miguel Ramos (Tela Negra) e Marco Silva.
À Câmara Municipal de Beja e toda a equipa do Teatro Municipal Pax Julia (Rui Revez, Carmen Santos e toda a equipa técnica).
Ao Daniel Gorjão, RTP e Isabel Roma. ACBD Studio e Gonçalo Santana pela Direção de Arte e Videoclip, Gonçalo Santana e Vasco Barbosa – Collective of Two. À Galileo e Daniel Dinkel.
Rodrigo Cuevas gentilmente cedido por Sony Music Spain / Rodrigo Cuevas feat. “O Que Temo E O Que Desejo” Sony Music Spain courtesy

Gravado em/Recorded at Namouche Studios, Lisboa (Janeiro – Maio 2023 / January – May 2023)

Produzido por/Produced by Justin Adams. Engineered by Miguel Peixoto.

Misturado e Masterizado por/Mixed and Mastered by Tim Oliver at Top Cat Studio @Real World, Box, Wiltshire UK.

Outras gravações/Additional recording at Black Earth Studio Bath, UK & Attic Studio Bristol UK

Design and Art Direction. ACBD Studio Ana Cunha, Gonçalo Santana Photo© Gonçalo Santana (Ocean), Luís Mileu (LINA_)

Executive Production, Artist Management & Worldwide Booking Carmo Cruz – UGURU – carmocruz@uguru.net / www.uguru.net
LINA_ @linaartistofficial lina.pt

